

# O EUCALIPTO ARCO-ÍRIS

**Camila Brás Costa**

Mestre em Ciências Florestais  
Polo de Excelência em Florestas



*Eucalyptus deglupta* Blume. FONTE: Christopher Martin

Pode parecer estranho, mas a foto ao lado não é arte de grafiteiro, muito menos fruto de imaginação de uma criança. O nome científico dessa espécie de Eucalipto é *Eucalyptus deglupta* Blume, conhecida como Eucalipto Arco-íris. A palavra *deglupta* deriva do latim *degluptere*, que significa perda da casca ou descamação da pele, referindo-se à forma como ocorre o processo de separação da casca. É exatamente esse processo que resulta na coloração vistosa do seu tronco. Ao mover a casca ao longo do ano, o verde escurece para dar tons de azul, roxo, marrom, laranja, rosa ocre, dentre outros.

A espécie, nativa do sul das Filipinas, Indonésia e Nova Guiné, já pode ser encontrada em várias regiões tropicais como Porto Rico, Ilhas Salomão, Fiji, Samoa, Taiwan, Malásia, Costa do Marfim, Costa Rica, Honduras, Brasil, Cuba e Porto Rico (FAO, 1979), pelo rápido crescimento em áreas ensolaradas, úmidas e de boa drenagem. Em condições ideais, pode crescer até três metros em um ano e isto fez com que o seu cultivo, assim como de outras espécies de eucalipto, se voltasse para a indústria do papel (FRANCIS, 1988).

Frazão, já em 1986, comparou *E. deglupta* e *E. saligna* quanto às características da madeira e propriedades da polpa Kraft, obtendo o *E. deglupta* superioridade nas características dimensionais das fibras e elementos de vasos da madeira, bem como melhores valores na polpa Kraft para resistência à tração, alongamento, arrebentamento e rasgo (FRAZÃO, 1986). É utilizada também como árvore ornamental e muito apreciada em jardinagem devido à beleza cênica proporcionada pelas suas cores marcantes.

O cerne do *E. deglupta* é de cor marrom avermelhada e o alburno é branco ou um rosa claro. O peso específico é maior para o material de florestas antigas (0,45-0,65 g por cm<sup>3</sup>) que o material de plantações jovens (de 0,35 a 0,40 g/cm<sup>3</sup>) (CHUDNOFF, 1984). O cerne é resistente aos besouros do gênero *Lyctus*, mas não resistente a cupins (FOREST PRODUCTS RESEARCH CENTER, 1970). A madeira não é durável quando em contato com o solo (TURNBULL, 1974), sendo mais utilizada para móveis, molduras, casas, edifícios e barcos (FOREST PRODUCTS RESEARCH CENTER, 1970). *E. deglupta* é também usado, de forma limitada, para lenha e carvão (NATIONAL ACADEMY OF SCIENCE, 1983). Os óleos aromáticos ocorrem em pequenas quantidades, em torno de 0,2 por cento, na folhagem (PENFOLD, 1961) e não têm interesse industrial. Apesar dessas utilidades, o uso mais frequente do *E. deglupta* se dá como árvore ornamental e de sombra, devido à sua casca atraente e ao rápido crescimento.

## CLIMA

O Eucalipto Arco-íris se desenvolve bem onde a precipitação anual varia entre 2.000 e 5.000 mm (WHITE & CAMERON, 1965), estando a maioria dos plantios comerciais em locais onde a precipitação média anual é entre 2.500 e 3.500 mm (DAVIDSON, 1973). As estações secas prolongadas são muito raras (DAVIDSON, 1973) e a umidade relativa é maior do que o habitual, entre 70 e 80 por cento (HEATHER, 1955). Nas altitudes mais baixas, a média de temperatura máxima mensal varia entre 24 e 33° C, enquanto em altitudes superiores a 300 m, a temperatura média mensal varia entre 13 e 27 ° C (DAVIDSON, 1973), não estando exposta a geadas em sua área natural.

### *Solos e Topografia*

*E. deglupta* cresce bem em solos arenosos profundos e moderadamente férteis, mas também cresce em cinza vulcânica e solos de arenito (TURNBULL, 1974). A espécie pode ser encontrada nos seus domínios nativos a partir do nível do mar até 1.800 m (NATIONAL ACADEMY OF SCIENCE, 1983). Em solos pobres e elevações mais altas, as árvores têm um crescimento bem mais lento, colonizando com frequência aluviões recentes, áreas de deslizamento de terra e recém-depositados de cinzas vulcânicas (DAVIDSON, 1973; HEATHER, 1955).

### **CICLO DE VIDA**

#### *Reprodução e crescimento inicial de floração e frutificação*

*E. deglupta* começa a florescer em uma idade precoce, normalmente com 3 ou 4 anos pós plantio (HEATHER, 1955). As flores de cor creme aparecem em panículas terminais ou umbelas axilares, cada uma tendo três a sete flores (DAVIDSON, 1973). A floração ocorre na maioria dos meses (WHITE & CAMERON, 1965), com cápsulas de sementes de 5 mm de comprimento (HEATHER, 1955; TURNBULL, 1974).

#### *Produção de Sementes e Disseminação*

Cada cápsula contém 12 a 48 sementes, que constituem cerca de 2 por cento do peso seco da cápsula (WHITE & CAMERON, 1965). As sementes são pequenas, cerca de 15.000 a 18.000 por grama (DAVIDSON, 1973) com 2.000 a 3.000 sementes viáveis por grama (WEBB *et al.*, 1984). No entanto, a germinação de sementes de alta qualidade pode ser até 90 por cento (WHITE & CAMERON, 1965). Nove árvores de sementes de 10 anos na Malásia produziram uma média de 87 g de sementes por árvore (Bowen & Eusebio, 1982). As cápsulas podem ser colhidas quando verde e irão se abrir para liberar as sementes após 2 ou 3 dias de secagem ao sol (WHITE & CAMERON, 1965). Após a secagem, as sementes podem ser armazenadas por até 2 anos por arrefecimento em recipientes hermeticamente fechados (WEBB *et al.*, 1984). As sementes são aladas além de ter tamanho reduzido, o que lhes confere maior chance de dispersão, podendo viajar um pouco mais do que uma distância igual à altura da árvore, com um vento de 10 km/hora (HILLIS & BROWN, 1978).

#### *Desenvolvimento*

A plântula tem germinação epígea (DAVIDSON, 1973) e realiza-se em um período de 4 a 20 dias (WEBB *et al.*, 1984). A temperatura ótima para a germinação é de 35° C (SCOTT, 1983). O pré-tratamento das sementes não parece necessário. Tipicamente, o primeiro passo no processo de produção é a plantação de sementes de plântulas em tabuleiros de germinação sombreados e cobertos com vidro. As sementes germinam em superfície molhada, mas recomenda-se aspergir uma fina camada de areia ou argila de fundição acima (WHITE & CAMERON, 1965).

#### *Reprodução*

Na reprodução vegetativa, mais de 99 por cento de estacas de caules das plântulas de *E. deglupta* iniciam emissão de raiz cerca de 5 dias após o tratamento, quando tratados com hormônios (DAVIDSON, 1973). As raízes podem também ser utilizadas para reprodução vegetativa do *E. deglupta* (WEBB *et al.*, 1984).

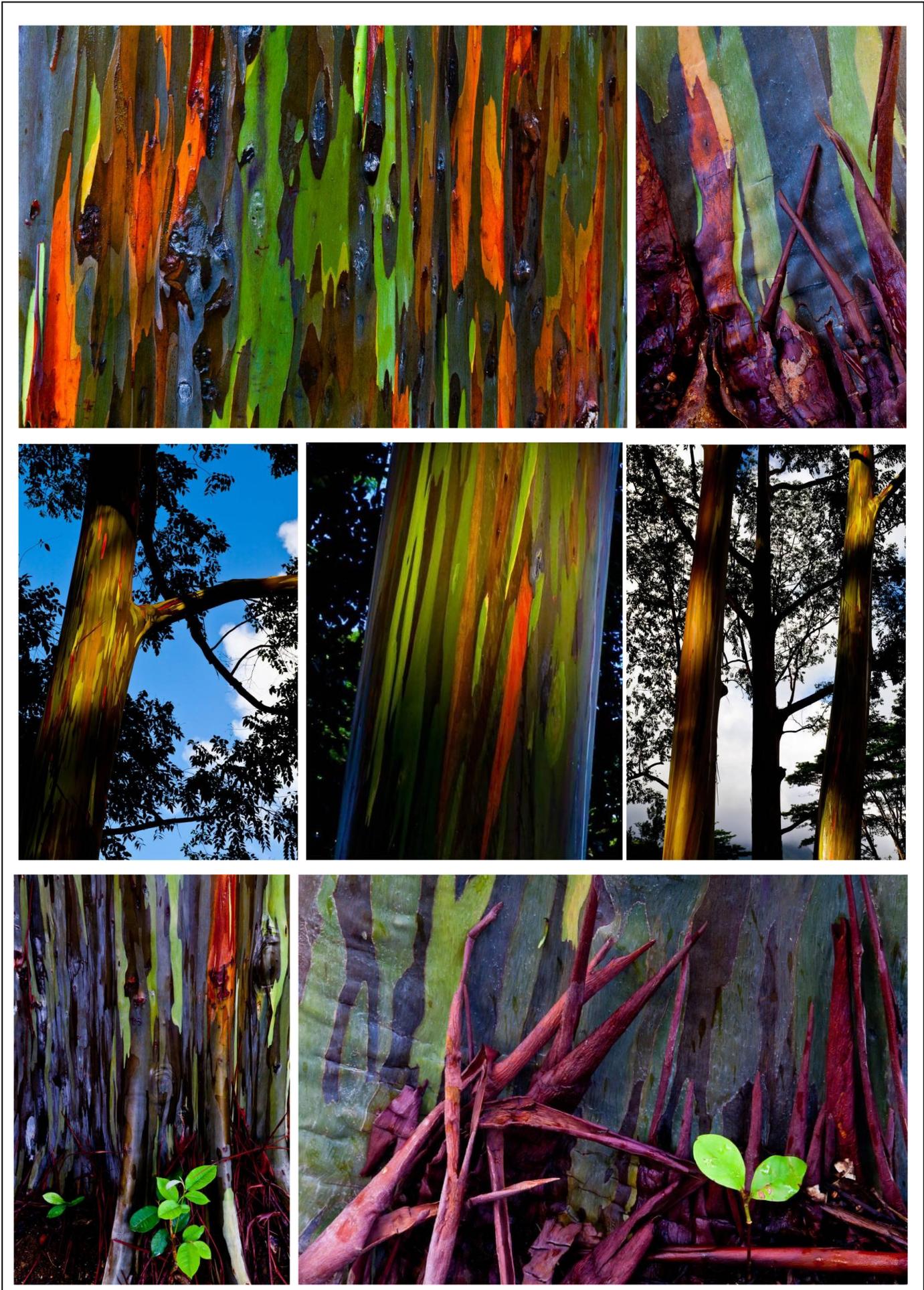
### **REFERÊNCIAS**

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO; Eucalyptus for planting. FAO. Forestry Series 11. Rome, Italy: Food and Agriculture Organization of the United Nations. 677 p. 1979.

MARTIN, C.; Christopher Martin Photography: Hawaiian Treescapes: Rainbow Eucalyptus. Disponível em: <http://christophermartinphotography.com/2011/12/19/hawaiian-treescapes-rainbow-eucalyptus/>. Acessado: 09 de janeiro de 2013.

**\*Com exceção das referências acima, todas as outras citadas encontram-se em :**

FRANCIS, J. K.; *Eucalyptus deglupta* Blume. Kamarere. SO-ITF-SM-16. New Orleans, LA: U.S. Department of Agriculture, Forest Service, Southern Forest Experiment Station. 5 p. 1988.



*Eucalyptus deglupta* Blume. FONTE: Christopher Martin